

PERFIL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE QUÍMICA (PET-QUÍMICA/IQ/UnB/MEC) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Paulo R. Neto^{1*}, Larissa C. Antunes¹, Julia R. Dias¹, Daví A. C. Ferreira¹

¹ Universidade de Brasília, Instituto de Química, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 70910-900.

* e-mail: pauloresendeneto15@hotmail.com

Palavras-Chave: Extensão, perfil do petiano, graduação.

Introdução

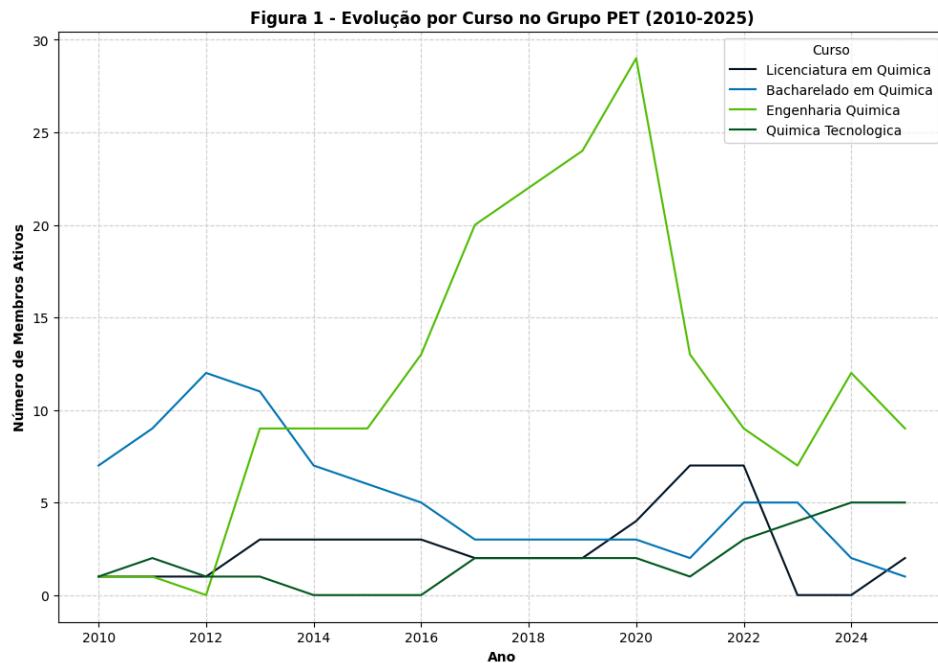
O Programa de Educação Tutorial (PET) foi formalizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005 e constitui-se de grupos compostos por discentes de graduação do país, tutorados por um docente e voltados totalmente ao desenvolvimento de atividades baseadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O PET-Química da Universidade de Brasília (UnB) reúne alunos de Bacharelado em Química, Bacharelado em Química Tecnológica, Bacharelado em Engenharia Química e de Licenciatura em Química. Tendo em vista que a extensão é essencial para o desenvolvimento social e acadêmico, é vital analisar o perfil dos estudantes que buscam este crescimento pessoal/profissional. Com isso, o presente estudo visa analisar e apresentar o perfil dos membros do PET-Química/IQ/UnB/MEC de 2010 à 2025 afim de transmitir um maior conhecimento sobre a equipe, expor sua evolução ao longo dos anos e disseminar o interesse em participar do PET. (Ministério da Educação, 2010) (NOGUEIRA, M. D. P., 2000)

Material e Métodos

O trabalho foi realizado a partir da coleta de dados dos integrantes do PET-Química/IQ/UnB/MEC. Os dados, referentes aos anos de 2011 até 2025 do grupo, foram obtidos a partir do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) através do ambiente do tutor. As informações foram separadas em quatro tópicos centrais: quantidade, curso, gênero e evasão dos membros, sendo comparada a evolução de cada um deles ao longo dos anos de 2011 à 2025. Para o tratamento dos dados e elaboração de gráficos deste comparativo utilizou-se o software de linguagem de computação *Python* e a plataforma online *Google Colab*. (Python Language Reference, 2025)

Resultados e Discussão

A equipe PET-Química/IQ/UnB/MEC no período de 2010 a 2025 como supracitado tem desenvolvido um papel crucial em iniciativas dentro do Instituto de Química (IQ) da Universidade de Brasília. Ao observar a **Figura 1**, o destaque decorrente dessas atividades proporcionou um aumento da adesão dos discentes de química ao programa como acentuado durante o período de 2016 a 2018, em que estudantes do curso de Engenharia Química passaram a compor a maioria dentro do projeto PET.

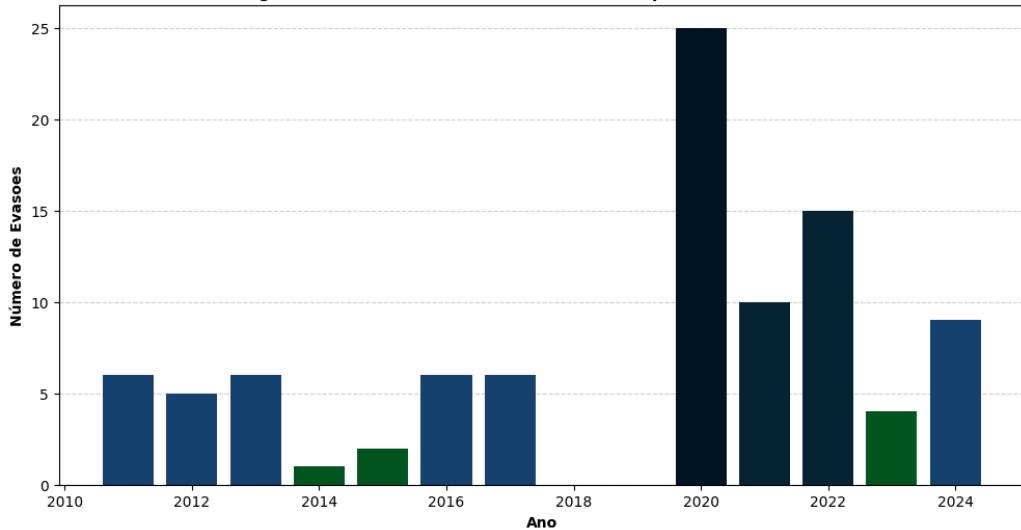


Grande parte desse fato deve-se ao aumento no número de alunos matriculados dentro do cursos de engenharia, dados fornecidos pela Faculdade de Tecnologia (FT) da UnB apresentam um panorama de 329 discentes regulares dentro da Engenharia Química em 2023, já em relação ao 2º semestre de 2017, período de grande acréscimo na adesão à equipe, houve a entrada de 381 calouros para a engenharia química. Assim como, por se tratar de um curso razoavelmente novo na universidade, visto que os cursos de Engenharia Química e Química Tecnológica foram fundados nos anos de 2012 e 2010, respectivamente, desta forma, a entrada de integrantes desses cursos neste período foi baixa. (Faculdade em Números, 2017) (Instituto de Química da Universidade de Brasília, 2025)

Conforme dados fornecidos pelo anuário de 2024 da Universidade de Brasília. Em 2013, sob um total de 928 alunos registrados no IQ, 334 eram provenientes da Engenharia Química, 252 do Bacharelado em Química, 188 em Licenciatura em Química, e por fim 154 do Bacharelado em Química Tecnológica. Logo, o curso com maior número de matrículas com o passar do tempo, tornou-se a maioria no grupo. (Faculdade em Números, 2017) (Universidade de Brasília, 2025)

O início do período pandêmico em 2020 e o início dos semestres letivos em formato remoto, registrou-se uma atenuação na procura, seguida de estabilização desses números a partir do fim do período pandêmico, em meados de 2022. Na **Figura 2**, atenta-se a esse fenômeno evidenciado diante do aumento exponencial da evasão do grupo chegando a um total de 25 integrantes. (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2025)

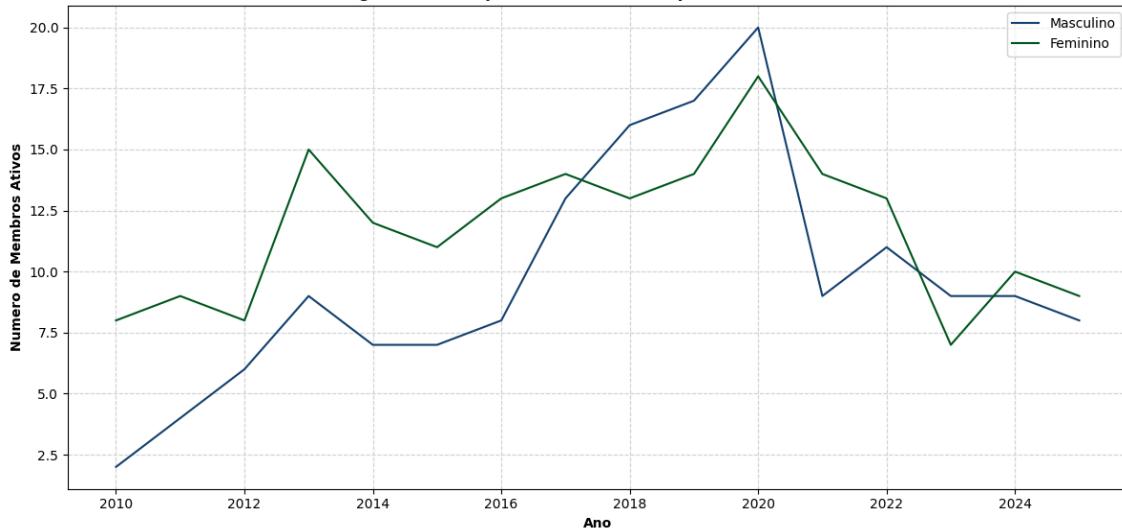
Figura 2 - Período de Maior Evasão no Grupo PET (2010-2025)



O que demonstra que as limitações físicas para execução das atividades não apenas dificultaram as condições de ensino, como também o funcionamento da equipe. Fatores como ausência de recursos, aptidão com tecnologias, problemas socioeconômicos e psicológicos podem ter sido decisivos para afetar a permanência desses membros nesse período sensível.

A **Figura 3**, aponta um padrão recorrente no grupo, no caso a distribuição, em média, uniforme entre participantes dos gêneros masculino e feminino ao longo dos períodos analisados.

Figura 3 - Evolução do Gênero no Grupo PET (2010-2025)



Simbolizando o perfil diverso e plural que os discentes da Universidade de Brasília possuem e como de forma igualitária tem oportunidades de compor ao projeto.

Conclusões

Ao longo deste trabalho, discutimos o perfil do PET-Química/IQ/UnB/MEC com o objetivo de expor o seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos. Vimos os dados dos

maiores períodos de evasão e principalmente as características gerais, como curso ou gênero presentes no grupo, levando sempre em consideração o cenário do período. Logo, é possível inferir que o perfil da equipe se modifica de acordo com o meio, mas segue a tendência de manter a diversidade e igualdade, sendo um ambiente mais plural aos discentes da UnB. Portanto, a presença desta diversidade entre os integrantes, com ideias e vivências variadas, contribui para a ampliação de múltiplas perspectivas e enriquece o trabalho em conjunto, que resulta em melhorias constantes no desenvolvimento e na qualidade nos pilares de ensino, pesquisa e extensão. Exercendo assim, um impacto positivo na sociedade e na comunidade acadêmica.

Agradecimentos

Ao PET-Química/IQ/UnB pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho, bem como à SeSU/MEC, ao DEG/UnB. Ao Instituto de Química (IQ/UnB) e à Universidade de Brasília pelo suporte e espaço fornecidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010.

NOGUEIRA, M. das D. Pimentel (org.). Extensão Universitária: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

Python Software Foundation. Python Language Reference, version 2.7. Available at <http://www.python.org>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Faculdade em Números. Disponível em: <http://ft.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=133>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Química Tecnológica – IQ – UnB. Disponível em: <<https://iq.unb.br/quimica-tecnologica/>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional - Anuário Estatístico. Disponível em: <https://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=414862. Acesso em: 13 jul. 2025.